

CIDADE **INOVA**

UMA REVISTA CARIOCA DE GESTÃO PÚBLICA

A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS NA PREFEITURA DO RIO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

■
FORMANDO EQUIPES
SEM JULGAR PESSOAS

■
DIAGNÓSTICOS
QUALIFICADOS: A
CHAVE PARA UMA
GESTÃO VOLTADA
PARA RESULTADOS

■
DRENAGEM URBANA E
SUSTENTABILIDADE:
RIO DE JANEIRO, UM
ESTUDO DE CASO

SÍTIO ROBERTO BURLE MARX

PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE

IVANA GOMES DE EMERY

Arquiteta e engenheira florestal, é servidora municipal e atua no Escritório Técnico da Paisagem Cultural – ETPC do IRPH desde 2014.

PAULA MERLINO MACHADO

Arquiteta e mestre em arquitetura, é servidora municipal desde 2009 e atua como gerente do Escritório Técnico da Paisagem Cultural – ETPC do IRPH desde 2017.

Jardim em frente a Capela
(Foto Ivana - ETPC / IRPH).



TESOUROS DO RIO

Jardins com sua coleção de plantas e escultura. (Foto disponibilizada pelo arquiteto Fernando Fernandes de Mello / IRPH).



Pérgula ao lado do Salão de festas – “Cozinha de Pedra” (Foto Ivana - ETPC / IRPH).

Em julho deste ano, a cidade do Rio de Janeiro ganhou mais um título: o Sítio Roberto Burle Marx foi reconhecido por unanimidade como Patrimônio Mundial, na categoria Paisagem Cultural, durante a 44ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial da Unesco, realizada em Fuzhou, na China.

O Sítio, originalmente conhecido como Engenho da Bica, está localizado no Maciço da Pedra Branca, em Guaratiba, e foi adquirido pelo paisagista Roberto Burle Marx e seu irmão em 1949. O terreno, com fontes de água, pedras, espécies nativas da Mata Atlântica e algumas construções (como a Capela de Santo Antônio da Bica, datada do século XVII) passou a abrigar também a coleção botânica do grande paisagista. A propriedade serviu, ao longo de 45 anos, como um laboratório de experimentação, estudos e pesquisas, bem como lugar de aclimação e reprodução de espécies vegetais coletadas por Burle Marx em suas expedições pelo Brasil e pelo mundo.

Passado algum tempo, o paisagista adquiriu integralmente o imóvel e, assim, ampliou a área do sítio, realizando importantes intervenções, como a reforma da antiga casa e a restauração da Capela Santo Antônio da Bica, com assessoria dos arquitetos Lúcio Costa e Carlos Leão. Outras modificações também foram se somando e favoreceram a integração entre elementos naturais e construídos, marcando sua genialidade e inovando o paisagismo modernista. Em 1973, o já renomado paisagista resolveu instalar-se definitivamente em Guaratiba, onde passou a morar e trabalhar, apresentando uma extensa produção também no campo das artes visuais (gravuras, desenhos, esculturas, tapeçarias, pinturas sobre diferentes suportes, painéis de cerâmica, joias, cenários e figurinos para teatro, entre outras).

Novas construções passaram a compor o conjunto, no total de sete principais edificações do Sítio: a residência de Burle Marx; a “Loggia” (ateliê para pinturas de grande formato); o sa-

lão de festas aberto – conhecido como “cozinha de pedra”, que recebeu prêmio do Instituto dos Arquitetos do Brasil em 1963; a antiga Capela; o Ateliê (edifício moderno com fachada em cantaria neoclássica, provenientes de demolições); a “Casa de Pedra” e o prédio da administração do Sítio, que abriga uma biblioteca especializada. Também foram construídos ripados ou sombrais, arruamentos, canteiros, espelhos d’água.

A residência com o mobiliário, seus objetos pessoais, suas coleções de arte sacra, cerâmica pré-colombiana, conchas, objetos de design e arte popular, bem como seu ateliê e suas obras e os jardins que se integram à paisagem e vegetação local, mostram seu gosto e interação com a arte, cultura e o compromisso com a sustentabilidade ambiental.

O Sítio Roberto Burle Marx possui, atualmente, 405 mil metros quadrados de área e abriga uma coleção botânica com mais de 3.500 espécies de plantas tropicais e subtropicais, cultivadas em viveiros e jardins; um acervo museológico-

co com mais de três mil itens, além das obras produzidas pelo artista, ainda preservadas no local, e sua biblioteca com mais de 4000 títulos em botânica, arquitetura, paisagismo e outros assuntos.

Em 1985, Burle Marx, preocupado com o futuro do Sítio, doou o mesmo ao governo federal, permanecendo no local até a sua morte, em 1994. Atualmente é uma unidade especial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN e possui proteção legal nas três esferas de governo: federal, estadual e municipal.

A visitação pública passou a ser permitida no ano seguinte ao falecimento do paisagista, permitindo maior intercâmbio entre a obra do artista e a sociedade civil. Em 2019, o IRPH orientou o projeto de requalificação do Sítio Roberto Burle Marx, elaborado em função do aumento da demanda administrativa da instituição, com previsão de construção de um novo bloco de serviços com áreas para laboratório, herbário, salas multiuso e auditório.